



**DOSSIÊ TEATRO, MEMÓRIA E
TECNOLOGIA**

**CRUZAMENTOS DA MEMÓRIA E DA
TECNOLOGIA COM AS ARTES**

*CROSSROADS OF MEMORY AND
TECHNOLOGY WITH THE
PERFORMING ARTS*

Maria João Brilhante
Centro de Estudos de Teatro
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
E-mail: mbrilhante@campus.ul.pt

RESUMO

O dossiê que aqui se apresenta encerra quatro perspectivas para abordar a relação que podemos traçar entre a memória e a tecnologia no âmbito do estudo das artes cênicas. Dois dos artigos situam a pesquisa no século XIX e lançam um olhar sobre, num caso, a relação entre a fotografia como nova tecnologia ao serviço da representação do mundo e o teatro, noutro caso sobre a importância da imprensa periódica na construção de uma sociedade e de um campo teatral em emergência. Os dois outros artigos apresentam o impacto da tecnologia da informação e dos arquivos no estudo do teatro e da cultura, contribuindo para a discussão acerca da sua relação com o fazer da história contemporânea e com a ação sobre a memória.

Palavras-chave: Memória. Arquivo. Tecnologia digital. Artes cênicas.

ABSTRACT

The folder included in this journal's issue contains four insights approaching the relation that can be established between the memory and the technology in the field of performing arts. Two of the essays situate the research in the XIXth century and look at, in one case, the relation between photography as a new technology being used to achieve the representation of the world and the theatre, and in the other case, the importance of the press to build both a new society and an emerging theatre field. The other two essays present the impact of the information technology and of archiving for the study of theatre and culture, contributing to the discussion about its relation with the making of contemporary history and with the action on memory.

Keywords: Memory. Archive. Digital technology. Performing arts.

Vinte anos depois dos trabalhos, pioneiros em Portugal, de Osório Mateus para uma edição eletrónica dos autos de Gil Vicente e de Maria Helena Serôdio para a criação de uma base de dados sobre espetáculos, o envolvimento da tecnologia na investigação sobre teatro é um dado adquirido com evidentes e relevantes resultados a uma escala global. Importa, todavia, referir que a prática tem sido acompanhada de forma mais modesta pela inquirição teórica ou crítica em torno dos objetivos, metodologias e, acima de tudo, do que se entende e visa ao promover o encontro entre as “humanidades” e as tecnologias digitais no estudo dos textos e dos espetáculos. Note-se que é relativamente recente o grupo de investigação – Digital Humanities for Theatre Studies – no seio da International Federation for Theatre Research, liderado por Christopher Balme e Nic Leonardt, o que revela dificuldades em definir princípios e objetivos deste campo de pesquisa que ultrapassem o contributo meramente instrumental da tecnologia para a historiografia. Os propósitos não muito precisos deste grupo surgiam assim enunciados na internet:

This project combines, in an interdisciplinary and collaborative approach, questions of global history and transnational theory with the methods and tools of Digital Humanities and adapts these to the analysis of theatre history. Its goal is to develop and implement a relational database on the basis of geo- and chronoreferencing. With aid of this database, one will be able to better collect, analyse, and map the global exchanges and trans-local dynamics in the area of theatre during so-called first phase of globalization (1850-1920). This has proved to be crucial in further investigating theatrical phenomena in their relation to economic

*and cultural globalization – not only for historiographical projects, but also for contemporary phenomena.*¹

Tratando-se de uma arte da qual sobram indícios, mas não o “objeto” que dela resulta, i.e. o espetáculo, algumas perguntas parecem inevitáveis: que trazem as novas tecnologias ao conhecimento do espetáculo? Como tornar evidente a relevância dos dados recolhidos e tratados informaticamente perante a ausência do espetáculo e o desejo de preencher essa ausência? Que ideia de conhecimento está associada ao tratamento desses dados? Como tornar as bases de dados valiosas para o utilizador comum, para os artistas e para os investigadores? Como juntar ao valor da informação recolhida o valor acrescentado do trabalho de investigação? Responder exige considerar o espetáculo como a peça perdida de um puzzle que cabe à investigação construir apesar da sua ausência. O que conhecemos são algumas das peças do *puzzle*, mas nunca a que está em falta.

A efemeridade do espetáculo, arte viva e irrepitível, tem sido amplamente discutida pela forma como condicionou a historiografia do teatro e a levou a privilegiar o texto dramático sobre o espetáculo. Falou-se, a respeito da sua representação imagética, de “dilema referencial”² e propôs-se concentrar a atenção do historiador nas “formações discursivas” onde a criação-receção do espetáculo é negociada. É possível que as bases de dados digitais, potentes na sua configuração relacional e aberta, nos aproximem dos documentos e nos tornem parte ativa no desenho desse campo do espetáculo. Sem talvez disso se aperceber, o utilizador descobre que existem muitos caminhos para ficar a conhecer a rede de ações, agentes e circunstâncias construída a cada momento para que o espetáculo aconteça, e mais ainda, que o processo de identificação dessa rede é um dos núcleos centrais do estudo do teatro. Mas construir o objeto de conhecimento não chega. Mapear a rede é uma operação que abre para uma realidade que transcende a justaposição ou o cruzamento dos dados.

Por isso, um aspeto com este relacionado é o da possibilidade de produção de algo que nunca existiu: uma realidade virtual que transcende o espetáculo em estudo. Quando reunimos dados de muito variada tipologia produzimos um objeto de conhecimento que existe para o investigador no momento em que este o cria. O que se torna possível através das bases e arquivos digitais é a invenção de uma realidade teatral expandida que passará a constituir possivelmente uma diferente história do teatro e do espetáculo, com efeitos que talvez atinjam a própria arte, na sua poética e na sua prática. Para tal devemos contar com e preparar os artistas e técnicos das artes performativas.

¹ Consultar site em <http://mappingg-th.hypotheses.org/>

² Christopher B. Balme, 1997, “Interpreting the Pictorial Record: Theatre Iconography and the Referential Dilemma”, *Theatre Research International*, volume 22, Number 3, pp. 190-201

É, pois, da surpreendente criatividade potenciada pela diversidade de arquivos digitais hoje existentes que se trata. Basta analisar as bases de dados produzidas pelo Centro de Estudos de Teatro, e outras, para perceber que as tipologias de materiais, as possibilidades de pesquisa e as condições tecnológicas e de programação levam a configurações e desempenhos muito diferenciados. Essa poderá ser a dificuldade maior do atual projeto do CET que visa a fusão das bases de dados já criadas como ponto de partida para a construção de uma plataforma que ponha em diálogo arquivos existentes ou em construção, mas é também o seu maior desafio em direção a esse objeto de conhecimento por construir, a essa diferente história do teatro e do espetáculo por inventar. Se a investigação associada ao desenvolvimento de bases de dados as torna mais do que repositórios de documentos e materiais, então o seu futuro tem de considerar todas as possibilidades abertas pela diversidade de materiais recolhidos e pela exploração da dimensão virtual no conhecimento das práticas e representações do teatro.

O dossiê que aqui se apresenta encerra quatro perspectivas para abordar a relação que podemos traçar entre a memória e a tecnologia no âmbito do estudo das artes cênicas. Dois dos artigos situam a pesquisa no século XIX e lançam um olhar sobre, num caso, a relação entre a fotografia como nova tecnologia ao serviço da representação do mundo e o teatro, noutro caso sobre a importância da imprensa periódica na construção de uma sociedade e de um campo teatral em emergência. Os dois outros artigos apresentam o impacto da tecnologia da informação e dos arquivos no estudo do teatro e da cultura, contribuindo para a discussão acerca da sua relação com o fazer da história contemporânea e com a ação que exerce sobre a memória.

A memória do teatro considerada através da fotografia é o tema discutido no extenso artigo de Filipe Figueiredo, para quem o interesse pela relação entre teatro e imagem se manifesta, no caso presente, através da interrogação da dupla influência exercida pelas duas artes entre si. O texto procura explorar as possibilidades do relacionamento e o estatuto da fotografia de teatro que surge com enorme impacto na 2ª metade do século XIX. Partindo da dupla condição da fotografia como documento e como monumento, Filipe Figueiredo interroga a definição de fotografia de teatro para a complexificar através da análise da relação da fotografia com o ator e com a cena e da interrogação acerca da possibilidade de reconstituir o espetáculo. É, pois, sobre a fotografia como “passaporte da memória” que este texto se inscreve na discussão sempre premente acerca do papel da memória e dos dispositivos que a alimentam na criação teatral.

Por seu turno, Rita Martins põe em relevo a ação da imprensa periódica, onde o teatro ocupa um lugar importante no século XIX, como agente de reconfiguração do campo teatral. A relação de desconfiança da ciência histórica no que toca ao discurso jornalístico, nem sempre conduziu a uma produtiva consideração do que caracteriza efetivamente esse discurso na sua relação com o teatro, defende a autora. Apresenta-nos por isso o caso do posicionamento de dois periódicos – **O Desenjoativo Teatral** e a **Atalaia Nacional dos Teatros** – responsáveis pelo resgate para a história do teatro da tensão vivida entre dois teatros – o da Rua dos Condes e o do Salitre - num momento determinante da institucionalização da prática teatral em Portugal, ao mesmo tempo que revela a influência mútua do teatro sobre a sociedade, com a sua evidente “teatralização”, e da sociedade em construção sobre o teatro, espaço de sociabilização.

Sebastiana Fadda e Maria Helena Serôdio escrevem sobre dois arquivos digitais que se assumem como repositório de memórias vivas: a CETbase reunindo informação variada acerca de espetáculos produzidos em Portugal nos séculos XX e XXI, com alguns dados também relativos ao século XIX; e a CETdrama reunindo informação sobre a dramaturgia portuguesa e seus autores no século XX e XXI, igualmente com algumas incursões no século XIX. O propósito destas duas bases de dados que resultam de investigação desenvolvida por investigadores do Centro de Estudos de Teatro³ consiste em armazenar informação para permitir múltiplos cruzamentos e a permanente reconfiguração e reescrita de narrativas sobre o teatro nas suas múltiplas facetas. A CETbase propõe uma pluralidade de campos de registo que abrem à compreensão da complexidade do fenómeno teatral em torno do espetáculo. É um sistema relacional quase infinito que parte da existência de um espetáculo para a ele associar os seus agentes, circunstâncias de produção e receção. A preocupação em criar um Thesaurus de termos para evidenciar a transformação de conceitos associados às componentes artística e técnica do espetáculo merece particular destaque.

Por seu turno, a dimensão da escrita dramática sobre a qual assentou tradicionalmente o estudo do teatro é recuperada no caso da CETdrama com o auxílio da tecnologia para criar um reportório de autores e textos e suscitar olhares cruzados sobre uma matéria literária variada e desafiante. Nas palavras das autoras, pretende-se “contribuir para o reforço da preservação, projeção, integração e inter-relação entre os autores e as obras, permitindo às fontes estabelecerem constantes cruzamentos e diálogos produtivos entre si”. Desenhada para possibilitar a sua permanente atualização, oferece biobibliografias para os autores e sinopses ou excertos dos textos, bibliografia crítica

3 Ver <http://ww3.fl.ul.pt/CETbase/>

e ligações a registos áudio e vídeo. A sua ambição é também internacionalizar a escrita dramática portuguesa.

Finalmente, Ana Bigotte Vieira descreve no seu texto “Uma ‘ferramenta do comum’ para uma ‘curadoria da falta’. ACARTE 1984-1989” a experiência que a conduziu a promover o encontro entre a tecnologia e o estudo de documentação do Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte/ACARTE da Fundação Calouste Gulbenkian. Pretendendo estudar o papel institucional do Serviço ACARTE e da intervenção fundamental que operou na transformação da realidade cultural nacional, a autora propõe a noção de ‘curadoria da falta’ e constrói uma *Timeline*, instrumento que nasce de e alimenta o próprio estudo. Trata-se com efeito de um dispositivo digital capaz de oferecer uma visão global da ação do ACARTE, congregando todo o tipo de material e estabelecendo ou abrindo a possibilidade a inúmeras conexões. Traz a noção de arquivo e a dimensão de construção/ criação que ele encerra para o gesto de tornar presente uma ação empreendida de forma pensada no sentido de preencher uma falta, mas que foi apagada ou pelo menos escondida. É, por conseguinte, um contributo incontornável para compreender as possibilidades que se oferecem à pesquisa quando ela imagina e inventa instrumentos que conseguem transformar o olhar.